

ESCRITAS DO NORTE, RETRATOS DE ARIQUEMES: Ações Educativas de Literatura na Educação Profissional Rondoniense

Mirian de Oliveira Bertotti¹
Robson Fonseca Simões²

RESUMO

O presente artigo, um diálogo com uma pesquisa de Doutorado, ancorado numa abordagem qualitativa, procura ampliar o debate sobre as práticas pedagógicas com as escritas literárias rondonienses no currículo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro), *Campus* Ariquemes, mais especificamente junto ao ensino Técnico-Médio, na tentativa de se poderem ver com outros olhos a Literatura regional do norte brasileiro. Quais as rubricas poéticas do Vale do Jamari? Os estudos de Lajolo (1984) e Candido (1999) ajudam a compreender que a Literatura sublinha as representações de mundo e as manifestações de linguagens em práticas socioculturais. Assim, este trabalho procura tirar da sombra os saberes e culturas dos sujeitos de Ariquemes, em Rondônia, no esforço de se propiciarem ações educativas relacionadas aos direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento humano na Educação Básica da Amazônia ocidental.

Palavras-chave: práticas de ensino; literatura regional; cultura; educação.

NORTHERN WRITINGS, PORTRAITS OF ARIQUEMES: LITERATURE AND EDUCATIONAL ACTIONS IN PROFESSIONAL EDUCATION IN RONDÔNIA, BRAZIL

ABSTRACT

This article, a dialogue with doctoral research, anchored in a qualitative approach, seeks to broaden the debate on pedagogical practices with literary writings from Rondônia in the curriculum of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro), *Ariquemes Campus*, more specifically, along with Technical Education in High School, in an attempt to be able to see the regional literature of northern Brazil with different eyes. What are the poetic rubrics of the Jamari Valley? The studies by Lajolo (1984) and Candido (1999) help to understand that Literature underlines the representations of the world and the manifestations of languages in sociocultural practices. Thus, this work seeks to bring the knowledge and cultures of the subjects from Ariquemes, in Rondônia, out of the shadows, in an effort to provide educational actions related to the rights to learning and human development in Basic Education in the western Amazon.

Keywords: teaching practices; regional literature; culture; education.

Submetido em: 13/5/2023

Aceito em: 4/5/2024

Publicado em: 4/6/2024

¹ Instituto Federal de Rondônia. Ariquemes/RO, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9148-3068>

² Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho/RO, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0046-9549>

PENSAR A ESTÉTICA LITERÁRIA RONDONIENSE, PENSAR A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: INTRODUÇÃO

Quando o Pedro era pequeno
E brincava de floresta
Esconde esconde ao anoitecer
Eu falava da Amazônia
Lugar da nossa casa
Ele sempre duvidava
Com seus mais apurados
Instintos de criança:
Onde estão as árvores? (Eliane Rudey³).

A epígrafe deste texto, com a poesia de Eliane Rudey, possibilita pensar sobre as memórias da região Amazônica, ajudando a compreender que o ser humano encontra a sua própria autonomia mirando-se no direito de pensar, aprender, conceber, opinar, sonhar e crescer. No poema narrativo os significados das memórias do eu lírico trazem à tona as experiências dos sujeitos na terra amazônica; o mundo constitui-se não apenas por ações físicas, mas também por ações de linguagem, e o sujeito, por sua vez, constitui-se no modo como atua pela linguagem, contemplando a pluralidade, a memória e a história de outros sujeitos.

A discussão sobre as escritas literárias pede passagem para um debate que permita transitar pelas perspectivas da formação humana na Educação Profissional rondoniense. Os contextos e a situacionalidade das práticas sociais e educativas da área de Linguagens podem abrir espaço para um processo de aprendizagem significativo, envolvendo as escritas literárias. O olhar analítico volta-se aos aspectos regionais que tomam como objeto as escritas nortistas e seu distanciamento do currículo escolar, e questiona: Quais as rubricas poéticas do Vale do Jamari?

É possível entender que as escritas literárias se voltam para os conhecimentos e saberes relativos às interações e às expressões dos sujeitos em práticas socioculturais. Ou seja, de algum modo, enfocam as representações de mundo, as formas de ação e as manifestações de linguagens, entendendo-as como constitutivas das práticas sociais e, ao mesmo tempo, por elas constituídas.

Nesse contexto, este trabalho procura apresentar algumas questões de uma pesquisadora da área de Linguagens na Amazônia ocidental. De que forma as escritas literárias regionais estão inseridas no âmbito do ensino e aprendizado da Literatura Brasileira junto ao currículo da Educação Profissional de nível Técnico-Médio rondoniense?

Tal fato deve-se, pois, ao contexto deste estudo, que se trata do Instituto Federal de Rondônia – *Campus Ariquemes* –, situado na Amazônia Ocidental, e que se propõe a realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados aos arranjos socioculturais locais. Nessa tentativa, revisitam-se documentos oficiais que apontam os rumos do

³ Eliane Rudey é funcionária pública, moradora e escritora na cidade de Ariquemes. Disponível em: <https://olharacanhado.blogspot.com/2020/11/floresta.html>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ensino da Literatura e de que forma se apresentam no currículo da instituição. Traz-se à baila o debate sobre o espaço da Literatura e as lacunas que se apresentam no processo ensino aprendizagem dos sujeitos do curso Técnico-Médio, com destaque para a carga horária e estrutura didático-pedagógica.

Neste texto também se apresentam as vozes dos sujeitos participantes da pesquisa-ação, os diálogos durante os seminários e os enunciados oriundos dos questionários e das entrevistas. Esse diagnóstico favorece o desenvolvimento de ações educativas com os participantes da pesquisa, de modo que possam compreender a Literatura como representação cultural e linguística e como direito humano.

LEGISLAÇÃO À VISTA: ESCRITAS LITERÁRIAS NA ESCOLA

As linguagens constituem uma área curricular no quadro da Educação Básica. O que, todavia, constitui essa área? Como ela se formou? Por quê? A concepção de uma área de linguagens como arranjo curricular da Educação Básica começa a tomar forma na década de 90 do século 20. Em busca de respostas sobre o ensino da literatura e o lugar da literatura regional, é possível compreender o contexto e entender que as ações são norteadas por documentos para os fazeres pedagógicos e a atuação docente.

Revisitar as legislações norteadoras voltadas ao Ensino Técnico-Médio, com enfoque na área de linguagens e, mais especificamente, junto ao conteúdo de literatura, é um ponto de partida. No entremear de legislações, diretrizes e orientações, optou-se por destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PCNEM), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Ocnem) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEMs – foram publicados em 2000. O material organizava-se de acordo com as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais. O objetivo era orientar os professores na busca por abordagens metodológicas que visassem a aprimorar as competências e possibilitassem aos jovens a inserção na vida adulta (Brasil, 2000, p. 4). Destaca-se, também, a necessidade de que o documento se tornasse referência para a elaboração de currículos escolares.

Nesse documento a literatura é englobada pelo componente curricular da língua portuguesa, inserido em campo maior, denominado linguagem. A linguagem é entendida como um processo de interação que possibilita a construção de conhecimentos e significados. Nos PCNEMs os conteúdos tradicionais de ensino da língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo de gramática passa a ser uma estratégia para a compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura (Brasil, 2000).

O documento destaca a proposta do ensino de língua portuguesa em um processo interativo, tendo na discursividade o eixo condutor. Sobre o ensino de literatura, encontram-se algumas habilidades:

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos, contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (Brasil, 2000, p. 24).

Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial (Brasil, 2000, p. 24).

As habilidades apontadas pelos Parâmetros consideram que o texto possui uma função social e que os variados gêneros textuais, literários ou não, são resultantes do processo de comunicação; assim, a boa interpretação abarca vários elementos envolvidos no ato comunicativo e na hora da escrita.

Em 2006 o MEC publica as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, objetivando esclarecer alguns pontos dos documentos anteriores e ofertar alternativas didático-pedagógicas voltadas para a etapa final da Educação Básica. Em um diálogo com os PCNEMs, as Ocnems (Brasil, 2006, p. 49) apresentam uma discussão abrangente voltada ao ensino de literatura, intitulada “Conhecimentos de Literatura” – um avanço ao comparar-se aos outros documentos norteadores outrora publicados.

Embora concordemos com o fato de que a Literatura seja um modo discursivo entre vários (o jornalístico, o científico, o coloquial, etc.), o discurso literário decorre, diferentemente dos outros, de um modo de construção que vai além das elaborações lingüísticas usuais, porque de todos os modos discursivos é o menos pragmático, o que menos visa a aplicações práticas. Uma de suas marcas é sua condição limítrofe, que outros denominam transgressão, que garante ao participante do jogo da leitura literária o exercício da liberdade (Brasil, 2006, p. 49).

O texto das Ocnems trazem indagações sobre o ensino de literatura no cenário nacional, o professor e a formação dos leitores, sempre tendo como referência o estudante do Ensino Médio como sujeito do processo de ensino. Destaca-se que, assim como os PCNEMs, as Ocnems não apresentam um rol de conteúdo a ser selecionado e aplicado. Sem força normativa, o escopo das orientações é servir de subsídio para que o docente reflita sobre sua prática pedagógica. Dessa forma, surgem propostas e sugestões metodológicas que visam a delinear conceitos, competências e habilidades do processo de ensino-aprendizagem.

No carrossel de legislações destaca-se a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – documento oficial em vigência. Sua elaboração volta-se para atender ao artigo 210 da Constituição Federal (Brasil, 1988) e o artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), os quais determinam a fixação de conteúdos mínimos para a formação básica. A Base é composta de duas versões, uma destinada ao Ensino Fundamental e a outra ao Ensino Médio, e foi elaborada contendo traços de outros documentos antecessores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCN).

Esse documento propõe conhecimentos, habilidades e competências que devem ser adquiridos pelo estudante ao longo de sua formação básica; todavia não deve ser visto como currículo, apenas como parâmetro para a elaboração de propostas curriculares das instituições de ensino. No campo das Linguagens são enfatizadas práticas que conduzam à autonomia, protagonismo e autoria.

Um avanço representado pela BNCC refere-se à ampliação dos domínios literários ao incluir as tecnologias da informação e comunicação e, conseqüentemente, os letramentos digitais, marcas dos tempos atuais. Dessa forma, a área da literatura efetiva-se por meio da intertextualidade, condições de produção e recepção de um texto, desenvolvimento de uma postura crítica quanto às escritas e suas representações dentro de uma determinada comunidade e contexto social.

A trajetória da Educação Básica evidencia-se como um direito e também como um componente crucial para o exercício da cidadania. Nessa acepção, a área das linguagens desempenha um importante papel na medida em que é constitutiva das relações humanas, perpassando, assim, toda e qualquer prática social e, portanto, todas as áreas específicas de construção de conhecimentos.

As linguagens são compreendidas como formas histórico-socialmente definidas de produção de sentidos, posto que elas configuram mundos e o que denominamos realidade. São, desse modo, discursivamente orientadas, ou seja, a realização de uma prática de linguagem implica alinhamento a, pelo menos, um regime de significação que especifica o que está dentro ou fora do domínio.

A linguagem, então, constitui visões de mundo e valores sobre tudo o que nos cerca. Os sentidos e, portanto, as práticas sociais de linguagens, são, assim, manifestações situadas, não existindo de forma autônoma ou abstraída do contexto histórico-cultural nos quais se dão as relações humanas.

É possível compreender que as formas de conhecimento não se esgotam nas normativas oficiais, estabelecidas segundo os interesses das classes dominantes. Também é ilusória a ideia de que o homem deva se apossar da totalidade dessas formas de saber. É ao longo da vida que o leitor vai se formando em interação constante com o universo natural, cultural e social em que vive (Lajolo, 1984).

Os estudos de Borges (2014) ajudam a entender que a literatura, do modo como a conhecemos, é produto dos processos históricos ocorridos no ocidente a partir da sua matriz europeia. As escritas literárias, no entanto, passaram a ser empregadas para definir uma atividade que incluiria, além dos textos poéticos, as expressões escritas, mesmo as científicas e filosóficas.

Para a Educação Profissional os documentos reguladores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro), junto aos cursos Técnico-Médios, tomam como base a LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio. Nesse sentido, entende-se que as proposições direcionadas à área da linguagem e literatura dialogam com os documentos oficiais.

O QUE É LITERATURA REGIONAL?

Outro caminho para tentar encontrar as escritas nortistas dentro do currículo e das práticas docentes reside em tentar compreender a literatura regional, permeando os pressupostos teóricos que amparam esse conceito. Verifica-se que a tentativa de compreensão perpassa por outros entendimentos sobre a literatura e sua importância no processo de ensino.

De forma a elucidar o conceito, as palavras de Lajolo (1984) em “O que é Literatura” merecem destaque. Ao longo do texto o leitor é levado a compreender que as passagens de tempo apresentam significações diversas ao termo: “Não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para Literatura” (p. 25). Nesse sentido, segundo a autora, é necessário observar vários aspectos: o tipo de linguagem, intencionalidade, temas e assuntos e a relação das palavras com o contexto.

Visto dessa forma, tal posicionamento apresenta uma zona de conforto, uma vez que se pode depreender que qualquer texto pode ser considerado literário. Lajolo (1984), no entanto, destaca: “é a Literatura porta de um mundo autônomo [...] não se desfaz na última página do livro [...] permanece ricocheteando no leitor, incorporado com a vivência [...] Literatura não transmite nada. Cria” (p. 43). Assim, o fazer literário tem como marca um caráter transformador, receptivo a tudo e não sendo limitado pelo real.

Nesse campo, em uma perspectiva contemporânea, destacam-se os estudos sobre literatura de Perrone-Moisés (2016, p. 17), os quais coadunam com os de Lajolo (1984) ao delimitar que “em nenhuma época chegou-se a uma definição rigorosa de ‘Literatura’, essa definição tornou-se ainda mais difícil na nossa”. Esse posicionamento, pertinente ao tempo presente, deve-se a transformações culturais pelas quais passa a sociedade, marcada e mediada pelas evoluções tecnológicas e a velocidade informacional. Segundo a autora, apesar da não conceituação do termo, o fazer literário deve acentuar alguns valores básicos:

o exercício da linguagem de modo livre e consciente; a criação de um mundo paralelo como desvendamento e crítica da realidade; a expressão de pensamentos e sentimentos que não são apenas individuais, mas reconhecíveis por outros homens como correspondentes mais exatos aos seus; a capacidade de formular perguntas relevantes, sem a pretensão de possuir respostas definitivas (p. 35).

Destarte, a Literatura, de acordo com a autora, configura-se como um exercício de liberdade. Esse entendimento também é percebido nos estudos de Barthes (1977), ao lecionar que a literatura se assemelha a uma trapaça linguística, uma forma de ser livre, de romper com as estruturas fixas, tão presentes no cotidiano da língua. A literatura permite que as palavras recebam outras significações e, como em uma prosopopeia, também recebam vida. Com as escritas literárias é possível criar representações do real (Barthes, 1977; Candido, 1999).

Ao conciliar literatura e realidade essa arte atua sobre o homem. Candido (1999) caracteriza-a como um fator de humanização que age concomitantemente, enquanto propicia conhecimentos, favorece o exercício da reflexão, envereda sobre o campo das emoções, inerentes ao ser humano, e o forma. Além disso, Candido (1999) ainda destaca outro conjunto de funções que torna a literatura humanizadora: psicológica, educativa e social.

A função psicológica está vinculada à relação que a literatura desenvolve com a fantasia. O ato de ficcionar, seja individual ou coletivo, está entre uma das necessidades humanas, “por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas

formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la (Candido, 1999, p. 83)”. Sua representação expressa-se de variadas formas, e, conforme o autor supracitado, na Literatura torna-se uma das mais ricas.

Fantasiar sobre amor, futuro, sobre os aspectos da vida humana, parte do real. Criam-se imagens poéticas e semelhantes, mas sempre tomando como ponto de partida a realidade que cerca os sujeitos. Assim, impregna e inculca os sujeitos com informações e percepções diversas, contribuindo para o processo formativo; tem-se, então, o que Candido nomeia de função educativa (1999, p. 84).

Os estudos de Candido (1999) anunciam, ainda, que a função educativa se refere ao poder de o texto literário apresentar o enriquecimento da experiência humana, desvelando múltiplas significações, caminhando por sentidos diferentes, transgredindo o que a pedagogia oficial (1999, p. 84) impõe. Desse modo e de certa forma, a Literatura atua como formação humana ao exprimir realidades que ideologias dominantes tentam ocultar.

A Literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial [...] Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica [...] ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, – com altos e baixos, luzes e sombras [...] E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, – pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem freqüentemente o que as convenções desejariam banir [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver (Candido, 1999, p. 84-85).

Nesse contexto, a literatura adquire caráter formador, diferente de pedagógico e moralizante, posto que o fazer literário é intencional e ofensivo, uma vez que transfigura o real, apresentando suas facetas de bem e mal. Os sujeitos são conduzidos, confrontados e instigados a compreenderem os papéis que desempenham no mundo e com os outros sujeitos. Esta, denominada função social, faz com que o leitor incorpore a realidade da obra a suas experiências. Destarte, a literatura é compreendida como um direito do cidadão (Candido, 1999), considerando que possibilita uma integração com a realidade e atua sobre a formação psicológica, intelectual e moral dos sujeitos.

Nesse sentido, a literatura regional apresenta-se como uma possibilidade para que os cidadãos reflitam, pensem criticamente sobre o que os cerca e compreendam as realidades por meio de obras ou autores que se voltam ao local como espaço de reflexão, de vivências e de representatividade de um povo ou comunidade. Cocco (2009), nesse campo de estudos, apresenta a contribuição dessa faceta da literatura aos sujeitos e destaca que, mesmo no caso de obras produzidas no local, com temas que tendem à “universalidade”, é inegável a importância de se observar como o artista habita determinado espaço.

Na trajetória para estabelecer algumas delimitações no campo das escritas literárias, procura-se amparo nos estudos de Arendt (2015), ao apresentar a literatura regional como responsável por abarcar o regionalismo – entendido como obras cujas

particularidades culturais regionais sejam evidenciadas quando comparadas a outras – mas também obras ambientadas ou produzidas na região, as quais movimentam, constituem e reconstituem a vida literária de um local.

No campo da Literatura regional, toma-se como norteador o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – que institui um currículo escolar para a Educação Básica com características regionais e locais da cultura e da sociedade dos educandos (Brasil, 1996). Some-se a isso a atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC –, que elege o ensino de literatura como responsável pelo enriquecimento cultural e formador do leitor do mundo (Brasil, 1996).

A BNCC propõe que a literatura se aproxime de outros componentes curriculares a fim de que informações sobre diversas obras, de diversos tempos, localidades e contextos, fomentem o protagonismo juvenil, ampliando os horizontes da leitura de fruição. As escritas literárias buscam ser um espaço para compreender a construção das identidades, conflitos e relações de poder que envolvem a prática social.

Diante desse cenário, entende-se ser importante destacar, no campo do ensino, práticas educativas da área de linguagens voltadas à literatura regional, entendendo-as como necessárias para a ampliação e domínio da língua nas suas mais variadas representações. Desse modo, se a literatura regional traz as vivências peculiares a um determinado grupo, localidade ou sujeito, poderá ter significado para outros leitores que se identifiquem com os fatores sociais, com as instituições ou com contextos socio-culturais.

SABERES REGIONAIS À VISTA: AÇÕES EDUCATIVAS NO IFRO

Para a tarefa de destacar a importância da literatura com vistas ao regional, é necessário direcionar o olhar para o *locus* das práticas educativas, cerne deste trabalho, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Ifro –, *Campus Ariquemes*, uma instituição pública e gratuita que oferta cursos técnicos e superiores, especialmente na modalidade da Educação Profissional, em diversas áreas do conhecimento, e ao longo dos anos vem contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico regional.

O Ifro, *Campus Ariquemes*, fica situado na área rural da cidade e atende discentes de vários municípios do Vale do Jamari, ofertando cursos voltados ao setor do desenvolvimento do Agronegócio, como Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Aquicultura e Agronomia. Há também cursos direcionados à área de informática, a saber: Técnico em Informática, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Análise de Desenvolvimento de Sistemas. No campo da licenciatura, oferta Biologia.

Figura 1 – Vista aérea do Ifro *Campus* Ariquemes



Fonte: Ifro, 2023.

A escola é uma unidade rural que apresenta a sua história atrelada à história do município de Ariquemes. Inaugurado em 1987⁴, sob denominação Escola Média de Agropecuária de Ariquemes (Emarc), representava os anseios da comunidade por uma educação de nível técnico e voltada às necessidades da região, na época em expansão cacaeira. A partir de 2008⁵, com uma reorganização do ensino para atender novas demandas sociais, a Emarc passou a incorporar a rede denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia⁶.

Por estar localizado na Amazônia Ocidental, o perfil do *Campus* volta-se para ações de ensino, pesquisa e extensão que priorizem os arranjos locais e que possibilitem a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento regional. Assim, acredita-se que as práticas pedagógicas tomem como norteador o espaço regional no qual a instituição está envolvida.

Em busca de compreender como se apresenta a literatura regional no âmbito curricular da instituição de ensino Ifro, *Campus* Ariquemes, os documentos oficiais foram revisitados, em especial o Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, reformulado pela Resolução Consup/Ifro 20, de 28 de junho de 2017 (Ifro, 2017).

A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira apresenta-se na grade curricular como constituinte do Núcleo da Base Nacional Comum, perfazendo uma

⁴ Parecer nº 75/CEE/RO/87, do Conselho Estadual de Educação de Rondônia (CEE/RO).

⁵ Decreto Lei 11.892 de 2008.

⁶ O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Ifro –, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação – MEC –, foi criado por meio da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A referida lei reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Cefets, transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

carga horária de 120 horas distribuídas em 3 aulas semanais (50 minutos) no 1º, 2º e 3º anos, como se pode examinar no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Ementas de Língua Portuguesa e Literatura – Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio

Ano	Ementa
1º	Formação da Língua Portuguesa e da Literatura. Elementos da comunicação. Comunicação (língua, linguagem, texto e discurso). Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Leitura, compreensão e interpretação textual. Gêneros e tipologias textuais: descrição, narração, dissertação. Processos de Formação de palavras. Ortografia, acentuação e problemas gerais da língua. Redação Técnica I – fichamento, resumo, resenha e redação oficial. <i>Literatura: Trovadorismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo</i> ⁷
2º	Classes de Palavras (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição). Coesão e coerência do texto. Sintaxe de argumentação. Orações Coordenadas. Estrutura da narrativa – crônica e conto. Leitura, compreensão e interpretação textual. Redação Técnica II – artigo de opinião e redação oficial. <i>Romantismo – prosa e poesia. Realismo e Naturalismo. Parnasianismo. O indígena na Literatura. Simbolismo.</i>
3º	Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais. Dissertação argumentativa. Revisão dos fundamentos linguísticos: pontuação, acentuação, crase e análise gramatical. Redação técnica III – redação oficial e outros textos. <i>Pré-Modernismo. Vanguardas europeias. Semana de arte moderna. Gerações Modernistas. Tendências contemporâneas. Ocupação colonial na perspectiva dos africanos. Literatura de artistas africanos e afro-brasileiros.</i>

Fonte: Ifro (2017).

O Quadro apresenta os conteúdos de literatura vinculados às escolas literárias. No 1º ano a periodização literária tem como foco apresentar a literatura ao sujeito do Ensino Técnico-Médio, vinculando-a, sobretudo, à historiografia literária. Vale destacar que o Trovadorismo e Classicismo referem-se ao fazer literário de Portugal. O Quinhentismo e o Barroco lançam os primeiros olhares às produções realizadas em solo brasileiro, mas atreladas ao perfil europeu de produção artística.

Outro ponto a ser observado (Quadro 1) é a proposição das escolas literárias Romantismo – prosa e poesia; Realismo e Naturalismo; Parnasianismo; O indígena na Literatura; e o Simbolismo no segundo ano. É possível verificar que os conteúdos permitem um possível diálogo com a literatura regional, mais especificamente com as correntes literárias românticas e realistas, nas quais é possível destacar a colonização na Amazônia Ocidental e suas várias perspectivas, seja pela poética idealista em busca de riquezas e prosperidade, seja expondo as mazelas que chegavam nas terras rondonienses. No que se refere ao “indígena na Literatura”, é possível enfatizar o processo depopulacional, as políticas públicas e a representatividade cultural dos povos originários do Vale do Jamari.

⁷ Os fragmentos em itálico são destaques da pesquisadora.

No terceiro ano a ementa apresenta: Pré-Modernismo; Vanguardas europeias; Semana de arte moderna; Gerações Modernistas; Tendências contemporâneas; Ocupação colonial na perspectiva dos africanos; e Literatura de artistas africanos e afro-brasileiros. Tais conteúdos, por natureza, já permitem desdobramentos para a literatura regional, tanto pela contextualização histórica quanto pela importância representacional e identitária a determinados grupos.

Quando o assunto é o material didático para ser trabalhado com os estudantes, há uma política de distribuição de livros para os discentes, auxiliando, assim, o fazer docente no que diz respeito ao ensino e aprendizado de literatura com os estudantes do Ensino Técnico-Médio. No Ifro *Campus* Ariquemes os livros didáticos são cedidos aos sujeitos via empréstimo; tal ação é coordenada pela biblioteca do *Campus* que os recebe por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do Ministério da Educação (MEC). A escolha do material segue os critérios e datas estabelecidos pelo MEC e é realizada por intermédio do grupo de docentes.

No que se refere ao seu uso no *Campus* Ariquemes, o livro didático, direcionado ao componente curricular literatura brasileira, está à disposição do docente, não sendo obrigatório o seu uso. Isso ocorre devido à autonomia presente no ato de organizar e preparar a aula. Nessa acepção os docentes de linguagens optam por nortear as ações educativas da área com a Ementa da disciplina e com outros materiais pedagógicos, desde que estejam previstos e apresentados no plano da disciplina, este devidamente registrado e aprovado pela Direção de Ensino.

Entende-se que as práticas educativas com literatura produzidas por autores regionais podem direcionar os olhares para os saberes, a cultura e os sujeitos locais, contribuindo para a ampliação das representações socioculturais, tirando da sombra os estudos literários da região norte brasileira, sem desconsiderar as marcas e características apresentadas e destacadas para as escolas literárias. Não se trata de recusar a literatura canônica com autores e obras já consagrados nos currículos escolares, e sim a escuta sensível para as poéticas dos escritores do Vale do Jamari rondoniense, região em que a cidade de Ariquemes está localizada, possibilitando aos sujeitos terem experiências linguísticas com representações culturais e relações sociais regionais, por vezes ignoradas ou ideologicamente ocultadas (Cosson, 2021).

Nesse campo de embate, dentro da área de linguagens, destaca-se o estudo de Walnice Vilalva (2008), que apresenta algumas historiografias regionais e sua importância para demarcar o espaço do regional no âmbito nacional: “o adjetivo [...] cearense [...] deflagra não um exacerbado juízo de individualização e singularização, [...] nomeia precisamente o espaço da exclusão: aquilo que não pertence ao nacional ou à brasileira (Vilalva, 2008, p. 13)”.

A perspectiva da autora destaca a postura de enfrentamento da literatura regional para abrir espaço e afirmar-se como *lócus* de representação das identidades de uma comunidade, buscando uma fuga dos padrões estereotipados que surgem em algumas obras de circulação nacional. Diante desse contexto, vale destacar o que Cosson (2021) pontuou sobre o valor do texto literário, e, embora não tenha especificado a literatura regional, deixa entrever essa literatura que se posiciona no espaço-tempo, por vezes marginalizado:

A Literatura vale pelo espaço de representação social que oferece tanto ao autor quanto ao leitor. Também vale pelo desvelamento crítico que promove ou possibilita desvelar das representações veiculadas nas obras, assim como o lugar concedido aos autores enquanto representantes de grupos culturais e sociais, constituindo-se como um espaço político. Por fim, a Literatura vale por ser um espaço de combate à opressão, a preconceitos e discriminação de grupos minoritários, ao mesmo tempo que disponibiliza e valoriza a representação positiva das identidades de gênero, de classe, etnia e orientação sexual em um posicionamento ético (p. 102).

Essa postura ético-política lança a literatura a uma posição social de destaque. Desta forma, mostra-se relevante no currículo escolar ao proporcionar questionamentos voltados a temáticas sociais. No bojo dessa discussão e com a atenção direcionada ao Ifro *Campus* Ariquemes, algumas questões são lançadas para tencionar o debate sobre práticas educativas com vistas ao espaço regional que a instituição ocupa: i) As escritas literárias regionais do Vale do Jamari estão inseridas no âmbito do ensino e aprendizado da Literatura Brasileira junto ao currículo da Educação Profissional Técnica de nível médio rondoniense?; ii) Que ações educativas em Literatura Brasileira podem ser constituídas no Ifro *Campus* Ariquemes, entremeando as manifestações de linguagem, as práticas sociais e a cultura local?

Na tentativa de possíveis respostas, considera-se que as práticas educativas requerem análise e contrastes com outras práticas (Zabala, 1998) para que possam ser (re)significadas. Fato a destacar é que, ao se referir aos processos educativos, muitos fatores são considerados e muitas variáveis interferem na eficiência das práticas educativas docentes. Nesse contexto, as palavras de Zabala (1998) são pertinentes ao destacar que

A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionalizados, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc., mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (Zabala, 1998, p. 18).

Essa complexidade das práticas educativas pode ser compreendida pela dificuldade encontrada em mensurar práticas exitosas ou malsucedidas. Quando se trata de ações educativas voltadas especificamente para o ensino de literatura, é importante ressaltar que seu ensino objetiva formar um sujeito leitor que consiga formular sentidos e argumentar. As representações literárias devem despertar a sensibilidade, a inteligência e a capacidade de abrir-se aos outros e ao mundo (Rouxel, 2013). Destarte, a figura do professor e seu posicionamento diante da literatura ensinada torna-se um dos elementos essenciais para que o campo ganhe os devidos contornos e se torne um direito do educando.

Nesse âmbito, o destaque deve ser no pensar sobre tais práticas, com o olhar direcionado, comparativo e alicerçado em trocas de experiências e, sobretudo, em pressupostos teóricos. Ratifica-se tal afirmação com as palavras de Freire (1985, p. 7), em *Virtudes do educador*: “[...] temos que pensar a prática para, teoricamente, poder melhorar a prática. Fazer isso, demanda seriedade, uma grande rigorosidade (e não

superficialidade)”. Diante do exposto, os fios de práticas educativas com literatura no Ifro Ariquemes começaram a ser trançados.

De imediato e como destacado outrora, a análise da ementa marca a não presença das escritas regionais locais. Essa posição é ratificada nas falas dos docentes⁸ entrevistados ao serem questionados sobre a ementa e a presença da literatura regional nas práticas educativas:

P1: As ementas não contemplam essa área da Literatura;

P2: Não há um espaço específico.

P3: Não trabalho Literatura regional, sigo a ementa que é o documento legal.

Os enunciados docentes trazem à baila uma das problemáticas do Ifro: a padronização das ementas primando a possível mobilidade entre *campi*. Ao se tratar de um estado como Rondônia, assim como todo a Região Norte, marcado por vários processos colonizadores e que resultaram em características culturais diversas (Scaramuzza; Alves; Oliveira, 2022), a busca por um padrão pode suprimir atividades que se voltem aos arranjos sociais locais, posto que o tempo destinado à área da Linguagem precisa ser fracionado entre conteúdos gramaticais, de literatura e produção textual.

Outro fator de destaque foi que os docentes relataram desconhecer quaisquer atividades que envolvam a literatura do Vale do Jamari na instituição de ensino⁹. Diante de tal cenário, a primeira aproximação com as escritas ariquemenses foi realizada via projeto¹⁰ de pesquisa voltado para a iniciação científica, que consideramos, portanto, um braço desta pesquisa de Doutorado.

O projeto “Escritas do Vale do Jamari: escritores ariquemenses” possui três discentes bolsistas do Ensino Técnico-Médio. Ao longo do projeto, todavia, outros estudantes foram compondo a equipe e participando das atividades, todos do Ifro *Campus* Ariquemes e matriculados no curso de Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática.

Essas primeiras ações educativas em prol da literatura regional objetivaram compreender a importância da literatura brasileira regional do Vale do Jamari para a constituição da cultura local, mediante ações que envolvam os processos da pesquisa acadêmica.

De início, houve o contato com a Biblioteca Municipal para conhecer o acervo e identificar obras cujos conteúdos direcionassem ao município de Ariquemes, seja por meio da história seja pelo viés literário (Figura 2). Era preciso voltar-se ao passado para compreender o presente.

⁸ Questionário aplicado aos docentes de Língua Portuguesa. Ao todo foram três entrevistados. No momento em que foi realizada a coleta de dados havia apenas três docentes de Língua Portuguesa e Literatura brasileira lotados no Ifro *Campus* Ariquemes, dos quais um era a pesquisadora que conduziu o processo. Por opção metodológica, nomearam-se os professores de P1, P2 e P3.

⁹ Tal afirmação refere-se à questão 6 – “Tem alguma informação sobre ações ou projetos relacionados à Literatura e à memória do Vale do Jamari, especificamente Ariquemes, desenvolvidos no Ifro *Campus* Ariquemes? Caso sim, relate sobre”. Dos três docentes participantes da pesquisa, todos responderam que não conhecem nenhum projeto executado no Ifro *Campus* Ariquemes.

¹⁰ Projeto aprovado no Edital nº 12/2022 – Primeiros Projetos (Ciclo 2022-2023) – Reitoria Ifro/Propesp. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 2 – Organização e seleção do acervo da Biblioteca Municipal



Fonte: Os autores, 2022.

A imagem apresenta o contato com o ato da pesquisa. O objetivo era levar os estudantes¹¹ a campo para que ampliassem a experiência de pesquisar, deslocando-os da pesquisa digital para outras fontes. O acervo bibliográfico e documental encontrado na Biblioteca Municipal incluía obras sobre a geografia, a história, os dados estatísticos e os escritos literários e econômicos sobre o Estado de Rondônia. Os estudantes deveriam selecionar apenas obras que estivessem relacionadas ao Vale do Jamari.

Esse é um dos vieses do projeto, por se tratar de um trabalho voltado aos sujeitos matriculados no Ensino Técnico-Médio, permitindo, portanto, os primeiros contatos com a pesquisa acadêmica, concatenando com o tripé que ancora os Institutos Federais: ensino, pesquisa e extensão.

¹¹ Vale destacar que, por motivo de ordem ética, optou-se metodologicamente em proteger os rostos dos adolescentes que participaram do Projeto.

A relevância da pesquisa é destacada pelo fato de que os agentes da pesquisa, discentes e docentes, foram enriquecidos pelo conhecimento sociocultural e acadêmico proporcionado por tal ação. Outro fator refere-se às entrevistas que buscaram autores com destaque no município de Ariquemes, mas que são desconhecidos dos estudantes e, por vezes, da própria comunidade.

Figura 3 – Entrevista com o autor Washington Heleno Cavalcante



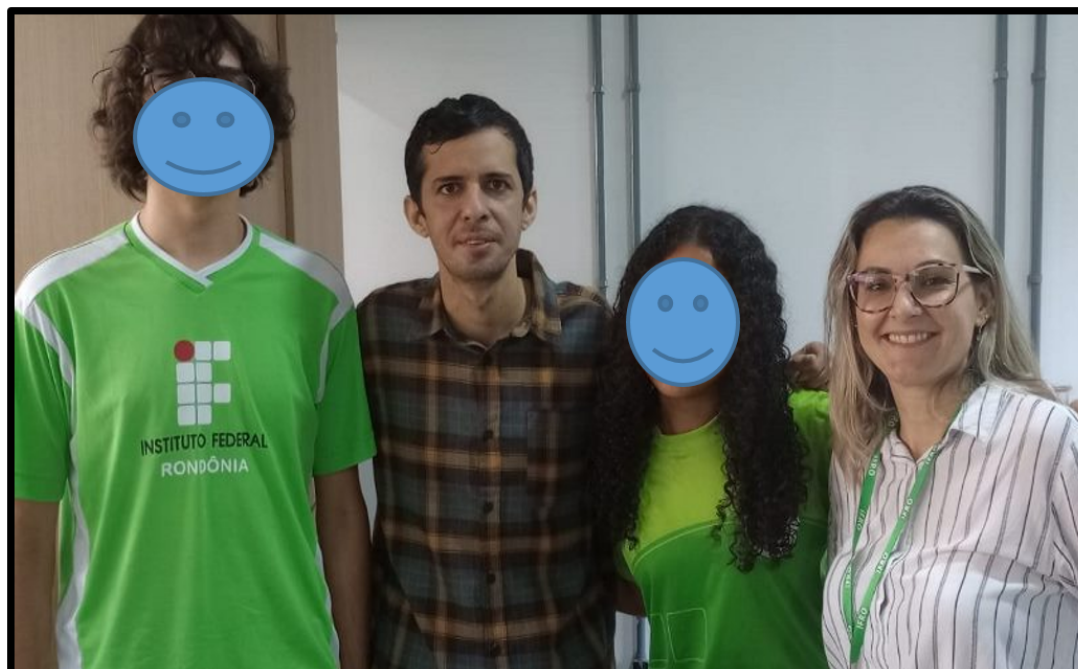
Fonte: Ifro, 2023.

Diante disso, o escritor e historiador professor mestre Washington Heleno Cavalcante¹², referência nos estudos sobre os povos originários Arikêmes, inaugurou a série de entrevistas, destacando a invisibilidade histórica que marca a etnia que homenageia a cidade central do Vale do Jamari (Figura 2).

As escritas do autor transitam em gêneros e suportes diversos: livros, *blogs*, crônicas, matérias jornalísticas e meio acadêmico, e podem confrontar os estudantes com a diversidade literária e com aspectos historiográficos e identitários ainda desconhecidos no espaço geográfico em que estão inseridos.

¹² Professor na rede estadual de ensino no município de Ariquemes. Mestre em História e Estudos Culturais com a dissertação *Os arikêmes e o SPI: o desafio da reelaboração cultural indígena sob poder tutelar do estado brasileiro*.

Figura 4 – Entrevista com o autor Maikon Fabrício Ferreira Viana



Fonte: Ifro, 2023.

Outro momento de destaque refere-se ao encontro com o escritor Maikon Fabrício Ferreira Viana¹³, autor regional premiado na categoria Memórias¹⁴ e que apresenta, em seus escritos, a trajetória do Garimpo Bom Futuro no auge da exploração de minério (Figura 4).

É mister destacar que a historiografia ariquemesense trata esse momento como significativo na constituição identitária do município devido ao grande fluxo migratório. Os escritos literários do autor podem potencializar o papel da literatura no que diz respeito à invenção e à evidenciação das representações culturais; destacam, também, o esmero com o processo de escrita para que ficção e realidade formem o trançado perfeito. As reflexões de Dalvi (2013) anunciam que

os textos literários, pelo modo como utilizam, reinventam e potencializam, sob todos os pontos de vista, as línguas, as memórias, as experiências ou vivências sócio-histórico-culturais, os povos e as comunidades, cooperam na constituição de identidades (não unitárias, não individuais, estanques ou essencialistas), subjetivas ou coletivas, permitindo a leitura de tempos e espaços, de forças e formas, de tramas,

¹³ Autor de *Batalhas do Estanho: memórias de um gigante, garimpo Bom Futuro: de Padre Ângelo a Grande...*; *A Questão do Acre: um intrincado tabuleiro na era dos impérios: das encrencas à solução*; *Amor de Mãe: ensaio preliminar de um jovem estudante*; *Analfabetismo funcional entre universitários brasileiros*. Contista, historiador, geógrafo e memorialista. Ex-vice-presidente do Conselho Municipal de Cultura de Ariquemes; ex-representante do fórum do livro, da leitura e da Literatura; ex-integrante da Setorial do Patrimônio Histórico daquela cidade. Currículo informado pelo próprio autor.

¹⁴ Vencedor do Prêmio Nacional Áureo Nonato (2016) de melhor livro de memórias dos Prêmios Literários Cidade de Manaus, com a obra *Batalhas do Estanho: memórias de um gigante, garimpo Bom Futuro: de Padre Ângelo a Grande...*

trapaças, tropeços e truques da vida, sendo, portanto meio e fim de nosso processo infundável de humanização, de abertura de si e ao outro, ao perto e ao longe, de conhecimento e reconhecimento (p. 80).

Ratificando os apontamentos do autor, volta-se novamente ao debate, já consolidado, sobre a importância dos gêneros textuais como instrumento para apresentar a literatura como fonte inesgotável de conhecimento. Some-se a isso o fator de variedade linguística, social, cultural e de suporte associado à dinâmica cotidiana, atravessada pela interação dos sujeitos e pela história. Partindo desse ponto, buscou-se na literatura local um escritor regional contemporâneo e que transita entre gêneros variados para que os estudantes percebessem a diversidade de temas e de produções escritas que circulam no município.

Figura 5 – Entrevista com o autor Manoel Geraldo Schott



Fonte: Ifro, 2023.

A imagem supra apresenta a roda de conversa entre os discentes e o escritor Manoel Geraldo Schott¹⁵. O autor produziu diversas obras literárias: romances, ficcionais, regionais, memórias, relatos autobiográficos, contos e poemas. No encontro o escritor relatou como se dá o processo de escrita, suas motivações e aspirações. Discorreu sobre as dificuldades para a impressão e a divulgação das obras e sobre a desvalorização e a falta de políticas públicas direcionadas à literatura regional.

¹⁵ Autor de diversas obras: *O universo das frases: a subjetividade das palavras*; *Branca carruagem*; *Apenas Sophia*; *Epicentro: o encontro das pedras*; *Um rei sem reinado*; *Os filhos do boto cor-de-rosa*; *Canção de Beatriz*.

Esse pontapé inicial na tentativa de adentrar o currículo padronizado no Ifro *Campus* Ariquemes parece tímido; todavia, vai tecendo paulatinamente uma ligação entre estudantes, comunidades, história e representações. Os resultados vão repercutindo à medida que o contato proporcionado, seja pelo ato da pesquisa seja pela face a face com os escritores – sujeitos vivos do seu tempo – vão gerando nos estudantes uma imersão na cultura da comunidade em que vivem, enquanto vão ampliando seu repertório linguístico-social.

POR MAIS LITERATURA REGIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: TENTATIVA PARA AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitar em linhas gerais os documentos balizadores sobre Linguagens, no Ensino Médio, mostra-se ponto relevante. Parâmetros, orientações e normativas oscilam nas recomendações metodológicas sobre o ensino de Literatura. Ao longo das normativas, as escritas literárias adquirem ora o caráter de fruição, ora são entendidas como âncoras para o desenvolvimento da linguagem, ora como estratégias e habilidades de leitura.

Tais fatos podem remeter às práticas pedagógicas que se esgotam nos modelos historiográfico-literários, os quais se associam ao ensino de literatura à historiografia literária brasileira, prezando pelo trabalho docente com obras canônicas e reduzindo o contato dos jovens com repertórios multiculturais, tão representativos e presentes em um espaço geográfico amplo, como o do Brasil.

Compreender diferentes formas de linguagens situadas significa reconhecer, primeiramente, que estas se realizam sob determinadas condições de produção. Elas acontecem em decorrência de uma situação de comunicação específica, e são, assim, marcadas pelo tempo e lugar históricos em que se encontram envolvidos os participantes dessas relações sociais, pelos campos sociais em que elas ocorrem, pelos propósitos comunicativos estabelecidos, bem como pelas linguagens, recursos e meios pelos quais os sentidos são expressos.

A natureza situada das práticas de linguagens advém, ainda, do reconhecimento de que os sentidos não são preestabelecidos ou estáticos, mas que são construídos de forma dinâmica nas relações sociais e são marcados por posicionamentos éticos, estéticos, políticos, entre outros. Carregam, portanto, interesses que marcam as posições assumidas pelos sujeitos que participam dessas relações e que, consequentemente, revelam relações de autoridade e poder entre eles.

Observar as práticas educativas é um exercício de autoanálise; é preciso um olhar analítico que entremeia sensibilidade e seriedade. De um lado, sujeitos, perspectivas, mundos e ideologias; do outro, uma busca comprometida com pressupostos teóricos que direcionam a prática. Nesse sentido e para este trabalho, alguns procedimentos metodológicos foram tomados para adentrar as terras da investigação e permitir que se compreenda a Literatura como representação cultural tão pertinente e necessária no currículo da Educação Profissional.

É possível compreender que as ações educativas com as linguagens e a literatura pressupõem o usufruto dos direitos estabelecidos pela Educação Básica, materializados na ampliação de repertórios linguísticos, culturais e artísticos por meio do envolvimento

dos estudantes em práticas de criação e uso crítico destas formas de expressão de sentidos. Considera-se, ainda, que a instituição escolar de nível médio abarca jovens estudantes resultantes “do processo de democratização e de políticas de inclusão do sistema educacional brasileiro, o que significa a ampliação de sua diversidade em várias esferas” e “das mudanças econômicas, sociais e culturais”, ligados ao “acesso quase irrestrito a informações do mundo digital” (Balisei; Calsa; Stein, 2016, p. 218).

Destarte, não é difícil entender que a criação e o uso crítico das formas expressivas da linguagem propiciam a ampliação das possibilidades de engajamento do sujeito em determinadas práticas sociais, pressupondo um movimento contínuo de reflexão sobre as condições de produção que condicionam as relações sociais naqueles espaços, e, assim, também, as representações e juízos de valor que balizam tais relações.

Práticas orientadas por essa perspectiva implicam, ainda, o acolhimento e a busca por formas outras (distintas das socialmente validadas ou institucionalizadas) de construção de conhecimentos e de sentidos por meio das diferentes linguagens, além de proporcionar espaços de rupturas com maneiras de pensar e agir autoritárias, que impõem determinados valores em detrimento de outros.

Dessa forma, as práticas de ensino de Literatura no Ifro, *Campus Ariquemes*, acenam por atenção e criatividade nos nossos dias; possivelmente inseridas em um novo paradigma epistemológico, mergulhando intrepidamente nas águas das Ciências Humanas, numa contramaré de uma herança estruturalista, criando, nesse sentido, educadores protagonistas nas práticas pedagógicas. Quem sabe um trecho da escrita poética de Capparelli (2003) nos inspire a dar conta deste protagonismo: “E se, esquecida a senha, tentares abrir a janela, te vira, meu filho, [...] Te vira para mim, que eu te estenderei a mão [...]”.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, João Claudio. Notas sobre regionalismo literatura regional: perspectivas conceituais. *Todas as Letras*, v. 17, n. 2, p. 110-126, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/7121/5420>. Acesso em: 4 abr. 2023.
- BALISCEI, João Paulo; CALSA, Geiva Carolina; STEIN, Vinícius. Trabalho e educação na modernidade líquida: reflexões sobre as práticas pedagógicas contemporâneas. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí: Editora Unijuí, v. 31, n. 98, p. 203-221, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5857>. Acesso em: 11 maio. 2023.
- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Editora Cultrix. 1977.
- BORGES, Valdeci Rezende. História e literatura: algumas considerações. *Revista de Teoria da História*, v. 3, n. 1, p. 94-109, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28658>. Acesso em: 11 maio. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio Parte II – Linguagens*. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 2002. 144 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

BRASIL. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília. MEC; SEB, 2006. V. 1.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. remate de males. *Revista do Departamento de Teoria Literária*, n. esp., p. 81-89, 1999. Acesso em: 20 jan. 2023.

CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003.

COCCO, Marta Helena. O lugar da literatura regional no ensino. *Revista Ecos*, n. 008, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/953/960>. Acesso em: 3 abr. 2023.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 2021.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola – propostas didáticas-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura e literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.

FREIRE, Paulo. *Virtudes do educador*. Vereda: Centro de Estudos em Educação, 1985.

IFRO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Ariquemes*. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio: Plano da Disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira*. Resolução 20/Consup/Ifro, de 28/6/2017.

IFRO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Ariquemes*. *Novas entrevistas são realizadas no Projeto de Pesquisa “Escritas do Vale do Jamari: Escritores Ariquemenses”*. 2023a. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ariquemes/noticias/article?id=13475>. Acesso em: 11 abr. 2023.

IFRO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Ariquemes*. Projeto de Pesquisa “Escritas do Vale do Jamari: a Literatura Ariquemense” realiza primeira entrevista com autor da cidade. 2023b. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ariquemes/noticias/article?id=13445#&gid=1&pid=5>. Acesso em: 11 abr. 2023.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

PERRONE-MOISÉS, Leila. A literatura na cultura contemporânea. In: PERRONE-MOISÉS, Leila. *Mutações da Literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da Literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura e literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.

SCARAMUZZA, Genivaldo Frois; ALVES, Maria Isabel Alonso; OLIVEIRA, Flávia Lopes de. Teorias curriculares empregadas nas pesquisas educacionais sobre culturas e identidades na região amazônica brasileira: um olhar para a formação *strictu sensu*. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí: Editora Unijuí, v. 37, n. 116, p. 276-292, 2022.

VILALVA, Walnice. Identidade e nacionalismo: caminhos da historiografia literária brasileira. *Revista Alere – Revista do Núcleo de Pesquisa Wladimir Dias-Pino*, Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus Universitário de Tangará da Serra*, v. 1, n. 1, p. 9-13, 2008.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Autor correspondente

Mirian de Oliveira Bertotti

Instituto Federal de Rondônia

Rodovia, RO-257, s/n – Zona Rural, Ariquemes/RO, Brasil. CEP 76870-000

mirian.bertotti@ifro.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

